

A herança do Padre Cícero

Pode até parecer devaneio de algum sonho errante, mas felizmente é verdade a existência de mobilizações em favor do registro oficial de bens imateriais genuinamente brasileiros. Inicia-se portanto o aprendizado da auto-descoberta do país. O Decreto 3551, assinado em agosto passado pelo ministro Francisco Weffort e pelo presidente Fernando Henrique, institui a autenticação do nosso patrimônio intangível, e já desencadeia os primeiros efeitos de um longo processo composto de percepção e empenho dos que acreditam na força e na importância dos valores culturais do Brasil.

Os projetos focados nessa riqueza e destinados ao tombamento, por parte do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, IPHAN, começam a surgir e a empolgar pela dimensão espiritual dos seus significados. As badaladas dos sinos de São João del Rey, o queijo mineiro, as painéis de barro das moquecas capixabas e a expressão religiosa paraense do Círio de Nazaré, constituem os bens prestes a inaugurar os livros de registros dos tesouros da brasilidade. Cada candidato deve ser patrocinado por seu respectivo Estado, sem necessariamente depender dos órgãos oficiais para isso. A provocação para a instauração do processo pode ser feita através de sociedades e associações civis.

A efervescência cultural deixada pelo Padre Cícero, a partir dos grotões cariarienses, é o maior e mais consistente bem intangível do patrimônio imaterial cearense. Bem que se poderia tentar esse reconhecimento formal. Além de fazer justiça a um fenômeno social e cultural sem paralelo no Brasil, o tombamento do mito dos romeiros nordestinos resultaria em grande avanço para melhor aproveitamento do seu potencial de catálise. O registro no IPHAN tem como referência a “continuidade histórica do bem e sua relevância nacional para a memória, a identidade e a formação da sociedade brasileira”. Mais adequado, impossível.

A classificação dos bens simbólicos conta inicialmente com quatro livros de registros: o Livro dos Saberes, o Livro das Celebrações, o Livro das Formas de Expressão e o Livros dos Lugares. Entre contradições religiosas, controvérsias políticas e muito conteúdo de geografia humana, o legado imaterial do Padre Cícero tem essência para todos eles. A ambiência cultural da sua obra possibilitou desde a proliferação da estética de visão fantástica, retratada na literatura de cordel, à ética severa e honrosa da fé, patenteada nos ex-votos. Um mundo de respostas e indagações, misturado na golda do sentido da morte no cangaço e na evocação por verdes algarobais em plena caatinga. Tombar o “Padim Ciço Romão” é jogar luz nos “modos de fazer”, nas maneiras de se manifestar e nos “espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas” da gente nordestina.

Como o Decreto Federal prevê a abertura de outros livros para a inscrição de bens imateriais do patrimônio cultural brasileiro, que não se enquadrem nos livros já definidos, não custaria nada propor a abertura de um Livro das Personalidades Mitificadas, no qual seria assinalado o nome do Padre Cícero Romão Batista (1844 – 1934). Esse livro poderia estabelecer, nos seus critérios de seleção, um período mínimo de cinquenta anos *post mortem*, como teste de resistência de conceito na cultura popular. No futuro, quem sabe, poderiam estar em suas páginas de Luiz Gonzaga a Pelé.

A grandeza intocável do Padre Cícero e os benefícios da compreensão do seu valor, como ícone de uma gente, podem influenciar significativamente o desenvolvimento do Ceará. Imagem por imagem o seu conceito é bem constituído e cheio de razões viscerais para ser trabalhado estrategicamente. Ações como a revisão do processo de canonização do Padre Cícero, que está em curso no leito moral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, são exemplares, mas muito aquém do que o mito merece. A questão do Padre Cícero não pode ser resumida a uma pendenga com a Igreja, ela faz parte da hagiografia de uma nação que precisa se encontrar em suas expressões mais originais.

Padre Cícero é filho do Brasil de dentro e fez do Cariri o pêndulo da mais autêntica cultura popular nordestina. Agitou meio mundo e assombrou o Vaticano. Pelo tamanho da catálise que provocou, celebrizou-se tempo afora e, quase sete décadas depois da sua morte, foi eleito o Cearense do Século, numa promoção da Rede Globo de televisão, através do Sistema Verde Mares. A vitalidade do Padre Cícero continua interferindo no cotidiano das pessoas que o veneram por motivos históricos, culturais, políticos e religiosos. Atributos que fazem dele um bem imaterial fundador do Brasil.